

PT e PDT, imbatíveis. Maurício seria governador

SYLVIO GUEDES

Se as primeiras eleições diretas para governador do Distrito Federal tivessem sido realizadas no último dia 15, o senador Maurício Corrêa, do PDT, teria sido o mais votado individualmente no primeiro turno. E uma eventual coligação entre seu partido e o PT se tornaria praticamente imbatível na segunda votação, pois os petistas são, atualmente, os preferidos do eleitorado local. Em contrapartida, legendas apoiadas no pleito constituinte de 86 seriam repudiadas pela população, pois muitos mostram-se arrependidos dos votos que deram há dois anos.

Estas e diversas outras importantes conclusões podem ser extraídas da pesquisa eleitoral encomendada pelo **CORREIO BRAZILIENSE** à empresa MSC — Pesquisas de Mercado e Opinião Pública. O instituto realizou entrevistas com 459 eleitores de todo o DF na terça e quarta-feira passadas, elaborando um trabalho que mostra, de maneira bastante evidente, que o perfil do votante brasileiro seguiria a tendência nacional registrada no pleito municipal.

Os eleitores consultados responderam a diversas perguntas feitas pelos pesquisadores. A maior parte delas referia-se ao contexto político local diante da possibilidade de eleições — em que partido votou em 1986? Repetiria o voto de 1986? Qual o partido de sua preferência? Em quem não votaria para governador e partido menos simpático (índice de rejeição)?

Nas mesmas entrevistas, os eleitores foram consultados sobre aspectos relativos à atual administração local: Joaquim Roriz foi uma boa indicação? Classifique o Governo Joaquim Roriz? E a Operação Primavera funciona? Os dados tabulados neste item deram uma considerável margem de aprovação ao atual ocupante do Palácio do Buriti (ver quadro).

Maurício Corrêa foi citado espontaneamente por 25,7 por cento dos eleitores como o nome em quem votariam para governador. Seu alto índice, em um universo de 30 nomes citados, não corresponde, entretanto, ao

mesmo grau de adesão com relação ao seu partido, o PDT, que foi apenas o terceiro mais mencionado pelos pesquisadores, com 7,8 por cento. Confrontados com um cartão onde figuravam 22 nomes selecionados, os eleitores repetiram sua preferência pelo senador pedetista, mas com uma margem ligeiramente inferior (23,1 por cento).

EFEITO DAS URNAS

Praticamente um em cada três eleitores ouvidos pela MSC considera o PT como o partido de sua preferência. O alto índice alcançado pela legenda (30,9 por cento) lhe assegurou um folgado primeiro lugar neste quesito, muito superior ao do PMDB (8,7) e PDT (7,8). O PFL ocupa apenas a quarta posição (3,9 por cento), enquanto PDS e PC do B dividem o quinto lugar, com 2,8 por cento dos entrevistados.

Mas se o desempenho dos petistas enquanto partido fica longe daquele idealizado por seus militantes, a deputada Maria de Lourdes Abadia, que trocou a legenda para abrigar-se no ninho dos "tucanos", este ano, conseguiu uma expressiva votação na pesquisa. Ela foi a segunda mais lembrada na pergunta sem cartão, com 15,8 por cento, e manteve esta posição nas respostas feitas após consulta à lista em mãos dos pesquisadores. Com 9 por cento do universo de 459 consultados, Abadia converteu-se na estrela máxima do PSDB, que ainda teve outros de seus representantes citados — os deputados Sigmaringa Seixas (1,5) e Geraldo Campos (2,8) e o senador Pompeu de Souza (3,3).

Os dados coletados pelo instituto de opinião pública permitem várias outras avaliações, mas parece evidente que, realizada uma semana após as eleições municipais e já depois que os principais resultados em todo o País estavam definidos, os triunfos do PT e PDT serviram como estimulante para o eleitorado local.

Dos consultados, 31,4 por cento afirmaram ter votado no PMDB nas eleições para deputados federais e senadores de 15 de novembro de 1986. Outros 14,4 por cento disseram ter optado pelo PT, enquanto 9,2 por

cento revelaram que o voto foi dado ao PFL e 8,7 por cento ao PDT. Só que, confrontados diante da pergunta se o eleitor "repetiria o voto de 1986", dois em cada três brasileiros responderam que não (63 por cento).

REJEIÇÃO DISSEMINADA

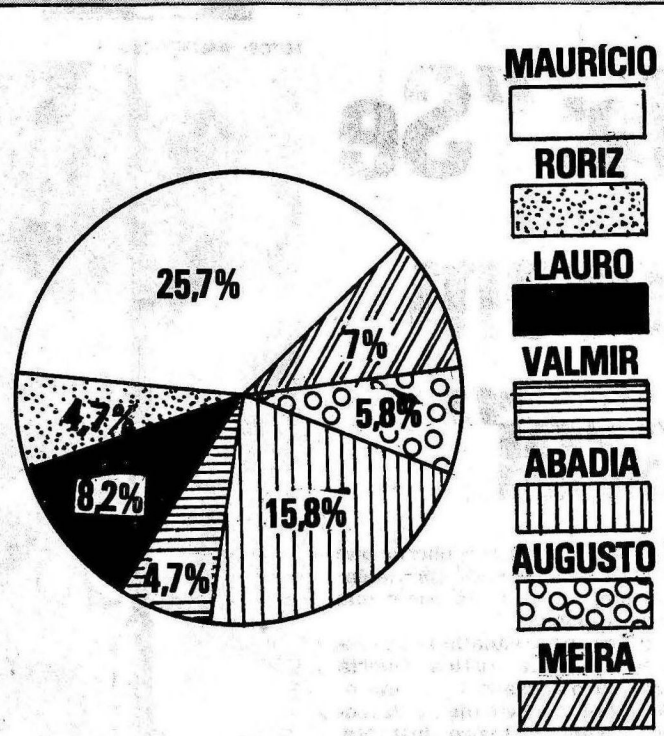
Alguns dos parlamentares eleitos naquele ano pelo DF poderão extrair preciosas lições políticas a partir dos resultados da pesquisa encomendada pelo **CORREIO BRAZILIENSE**. Os emissários da MSC visitaram os domicílios dos eleitores munidos do mesmo cartão com 22 nomes de políticos locais e fizeram a seguinte pergunta: "Em quem você não votaria para governador?"

O senador Meira Filho, do PMDB, proprietário de outros seis anos de mandato, aparentemente não merece a confiança dos eleitores para ocupar o Palácio do Buriti. Ele foi citado por 17,9 por cento dos ouvidos como um nome em quem não votariam, com folgada margem sobre o segundo colocado neste incômodo ranking, o seu colega de Senado, Pompeu de Souza (PSDB), que mereceu a rejeição de 10,2 por cento dos entrevistados.

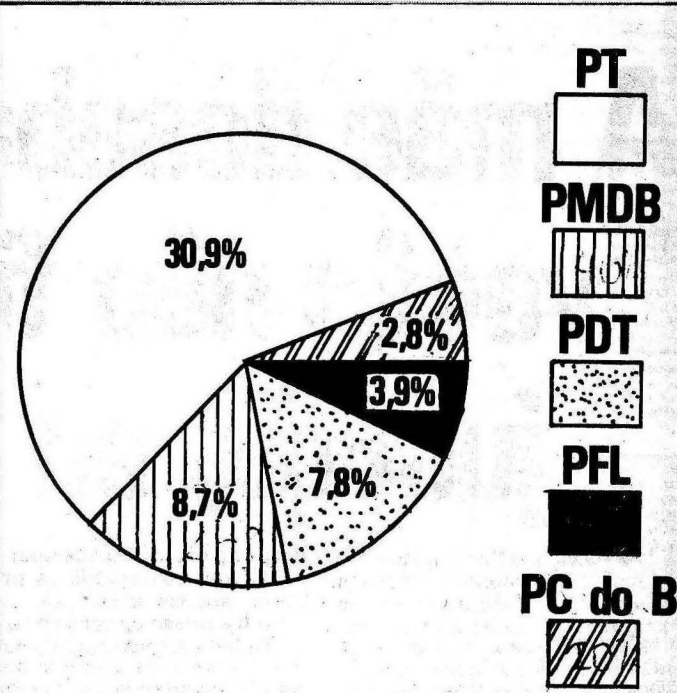
Curiosamente, o outro ocupante da bancada brasileira naquela casa, Maurício Corrêa (PDT), ficou com o terceiro nesta pergunta, com 9,2 por cento. É importante ressaltar, também, que dos dez primeiros na relação de nomes inadequados na concepção dos eleitores, nada menos que sete detêm mandato parlamentar conquistado há apenas dois anos.

Se o PT ostenta, pela pesquisa, o título de legenda mais apreciada pelos eleitores, ele recebeu um índice praticamente inexpressivo (0,7) na questão "Qual o partido menos simpático?", também formulada aos entrevistados. O campeão de rejeição foi mesmo o PTB, com 17,9 por cento, resultado que talvez conduza seus líderes a estudar uma postura mais homogênea para seus comandados. O PDT, com 10,2 por cento, ocupou o segundo lugar e o PMDB, que foi o vencedor nas eleições de 1986, terminou como o terceiro partido em rejeição (9,3).

O VOTO PARA GOVERNADOR



O PARTIDO PREFERIDO



A PREFERÊNCIA POR PARTIDO EM TODO O DF

